

OS TEMPOS SÃO CHEGADOS

Aprendizes do Evangelho, não vos esqueçais de que nos achamos na Terra, ante o esplendor da Nova Era, carregando a sombra de velhas necessidades. Muitos dizem: “os tempos são chegados”, referindo-se aos avanços científicos que nos assinalam a vantagem da inteligência, entretanto, “os tempos são chegados” igualmente para a nossa renovação profunda, à frente da vida.

Sois os vexilários da verdade, chamados a desfraldar-lhe a bandeira de luz. Nesse mister, não sereis reconhecidos tão-somente por vossas palavras, mas acima de tudo, por vossa própria orientação.

Com a vossa presença, ministrareis a transitoriedade de todos os valores externos que vos cercam no mundo para serdes fiéis ao apostolado que abraçastes no reino do espírito.

Onde estiverdes, servireis ao Senhor na pessoa dos semelhantes, transmitindo a fé sobre o discernimento, a coragem nos alicerces do equilíbrio, o otimismo no veículo da prudência e a fraternidade em bases de ação que a realize.

Recordai, sobretudo, que o Senhor vos concita às fileiras da redenção para ver com os vossos olhos, escutar com os vossos ouvidos, falar com o vosso verbo e agir com as vossas mãos.

Indiscutivelmente, sofrereis na estrada críticas e ataques, injúrias e insinuações!...

Muita vez, dormireis acalentando sonhos de triunfo para acordar no clima da derrota, atravessareis largas avenidas de ideal, rodeados em vantagens imediatas, penetrando em plena solidão!... Ainda assim, avançai destemerosos com o facho de amor que vos brilha no entendimento e no coração, conscientes de que no vosso exaustivo labor de hoje se edifica o mundo melhor de amanhã!...

Dignificai o estudo, submetei-vos ao trabalho, aprendei a obedecer o fardo de vossas responsabilidades preciosas e marchai adiante, auxiliando e esclarecendo, abençoado e contruindo!...

E quando tempestades de incompreensão vos façam estremecer no caminho, colocando em risco a vossa esperança ou ameaçando-vos com a morte, volvei ao próprio refúgio íntimo e aí encontrareis, por sustentáculo indestrutível, a palavra do Senhor a repetir-vos confiante: “Nada temais! Eu estou aqui...”

Emmanuel

A EQUIPE

SÉRIE ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

X - PASSE

Tema abordado recentemente na seção “Ciência”, o passe volta a ser assunto em **INFORMAÇÃO**.

Desta feita, vamos ler as opiniões expressas por **Divaldo Pereira Franco** e **Francisco Cândido Xavier**, os quais nos acrescentam informações interessantes e importantes.

O que é o passe?

Divaldo - É uma transfusão de energia, através da qual o agente ou médium oferece ao paciente ou sujeito as forças fluídicas de que é constituído. Pode ser aplicado através de um médium ou de um magnetizador. Os primeiros passes foram sugeridos por Mesmer, no fim do século XVII e hoje está perfeitamente demonstrado que essa transmissão de forças é inclusive detectada pelas admiráveis fotografias Kirlian. Jesus certamente foi o primeiro a utilizar-se desta técnica, ora denominada também de bioenergética.

O passe precisa ser transmitido em pé ou sentado?

Chico - Constituindo-se o passe no Grupo Espírita Evangélico, em recursos administrados pelos Benfeitores da Vida Maior, através dos instrumentos humanos, a posição dos medianeiros, qualquer que seja, é sempre digna, desde que seja digna a atitude íntima desses mesmos medianeiros. Ainda assim, a postura de pé será sempre a mais recomendável pelo respeito geral que inspira.

Como se explica a terapêutica do passe?

Divaldo - Hoje, graças às pesquisas realizadas com as câmeras Kirlian, o passe está documentado como transfusão de energia específica. Pacientes que foram ‘kirliangrafados’ antes do passe demonstraram, na eflúvio grafia e na fotografia da aura uma baixa intensidade luminosa,

enquanto o passista registrava o inverso. Transmitido o passe, aquela energia se transfere para o paciente em detrimento do agente. Após transcorrido momento de repouso (e de oração) o doador recupera as energias diminuídas.

Nas sessões públicas, é necessário, enquanto se realizam os passes, alguém continuar falando, mesmo com o barulho?

Chico - Sim, ainda mesmo que os ruídos desnecessários existam e devam ser podados pouco a pouco, as explicações doutrinárias devem continuar, de vez que são elas as necessárias luzes para a renovação geral dos ouvintes.

O passe — propriedade e efeitos. Não discutiremos o seu valor, visto que é com provada a sua eficiência na prática. Os Centros Espíritas se ocupam dessa atividade nas mais diferentes modalidades. Como estabelecer para sua realização à luz da Doutrina Espírita, orientação às Casas Espíritas?

Divaldo - O passe é, antes de tudo, uma transfusão de amor.

O Cristo olhava, desejava e liberava a pessoa do problema. O Evangelho conta que, por onde Pedro passava, colocavam os leitos dos doentes e a sua sombra, caindo sobre eles, curava-os.

A nossa carência de valores para lograr resultados mínimos, exige muitos esforços. O passe é uma das terapias de socorro às

muitas necessidades humanas. Daí se terem criado algumas técnicas, que são muito válidas, desde que não sejam condições **sine qua non**, para que não troquemos os valores do Espírito pelas preocupações das fórmulas e para que não venhamos a criar um ritual, no qual o sentimento ceda lugar à aparência. É muito bom que tenhamos alguma metodologia para a aplicação do passe, mas que tenhamos mais a preocupação da nossa saúde moral, a fim de transmitirmos o que possuamos de melhor.

Temos lido alguns livros valiosos sobre a técnica do passe; conhecemos opiniões respeitáveis e já vimos experiências, todas muito válidas. Parece-nos que o mais relevante é a unção daquele que vai aplicar o passe, unção resultante da sua vivência espírita, de modo que ele tenha que dar.

Um toque, ou a aplicação do passe longitudinal, a magnetização da água, mas sem ritualística, sem movimentação, a fim de que a qualidade do ato não seja prejudicada pela quantidade dos gestos.

Certa feita um amigo me pediu que lhe aplicasse um passe. Eu não sou o que se chamaria tecnicamente de médium passista. Eu respondi-lhe não ser, mas poderíamos tentar. Orei com o meu melhor sentimento e desejo de ajudá-lo, porque ele estava precisando. Pedi que ele se sentasse numa posição de relax, cômoda; que se concentrasse; que ficasse receptivo e apliquei o passe, conforme eu vejo outros médiuns aplicarem de acordo com o que aprendi com os Espíritos. Usei o passe longitudinal com um sentimento de amor e fé, abraçando-me.

Quando eu terminei, toquei-o de leve no ombro, porque ele estava de olhos fechados. Ele perguntou-me: “Já acabou?” Respondi: “Já!” E ele: “Divaldo, não gostei muito”. Retruquei, constrangido: “É, eu não estava preparado, mas amanhã, quem sabe. . .” E ficando

curioso, resolvi indagar: “Mas, o que foi que você não gostou muito?” “Bem, eu achei o seu passe muito fraco”. Volvi a inquirir: “Como, meu filho?”

E ele: “Eu gosto de um passe forte, daquele que produz ruído, e . . . puxa todos os 10 dedos e sacode”. Silenciei, com respeito por ele e com piedade. “Coitado, ele estava acostumado mais com o barulho do que com o efeito”.

Pessoas há que têm muito esta preocupação de impressionar: resfolegam, cansam-se, agitam-se, respiram muito . em cima do rosto do paciente.

O passe deve ter uma ética. A pretexto de amar não deveremos abusar.

Devemos manter uma atitude discreta, porque o que vamos transmitir é uma radiação que mimetiza o paciente e fomenta nele uma reativação dos seus fulcros energéticos para restabelecer-lhe o equilíbrio.

Não o vamos curar: isto seria muita pretensão. Qual ocorre numa transfusão de sangue, vamos melhorar-lhe o metabolismo, para que o organismo reative as suas funções e venha, por efeito, readquirir o equilíbrio.

No Centro Espírita deve-se ter em mente a aplicação de algumas técnicas, mas que não pequemos pelo excesso delas. Estávamos, em Uberaba, quando Chico Xavier informou para seguirmos depois da reunião, com determinado casal, à sua residência. Às duas da manhã, saímos e fomos ao lar do Chico. Éramos seis pessoas com ele: dois amigos de Mirassol, o Chico Xavier, o casal e nós. Lá chegando, ela explicou: “Chico, eu disse a Emmanuel que você me ia curar”; ao que o mediano respondeu: “*Minha filha, quem sou eu?*” Ela insistiu: “Mas você me vai curar!” Pôs-se a falar, traduzindo o mal de que se via possuída e repetiu: “Você vai me curar, porque eu já fui a tudo o que é médico. Eu sou médica, meu marido o é também. (acompanhava-se do esposo). Ele é

COMUNICAÇÃO

materialista”. O Chico redarguiu: “*Que beleza, graças a Deus!*” Continuou a narrar os seus males:

“Eu tenho doenças incríveis: eu fico com câncer, passando a ter toda a sintomatologia do câncer. Faço os exames e não é câncer. Tenho um enfarte, fico morrendo. Faço os exames e não é enfarte. Tenho uma mesentérica; fico com mesentérica; toda a sintomatologia o revela. Faço exames e não é. Estou louca; faço os exames e fico boa da loucura. Quando saio do gabinete, volto à loucura outra vez. Um dia, eu vi um livro com o título: **SINAL VERDE**. Tomei-o e li o nome:

Emmanuel(1). Pensei: “É isto que vai dar um jeito em mim”. E descobri que o livro era espírita, que você era o médium. Disse ao meu marido: “Este homem me vai curar!”. Quando ele viu o seu nome, reagiu: “Cura, coisa nenhuma!” Confirmei: “Cura, nem que eu largue tudo para ir até ele, mas ele me vai curar e eu vou a Uberaba de qualquer forma”. Falei, então, a Emmanuel: “O Sr. me vai curar, e mais: todo o mundo diz que ‘Chico não recebe ninguém’, mas o Sr. vai fazer que ele me receba. E recebeu, viu? Vim até Brasília, peguei o ônibus e aqui estou”. Chico conversou com muita tranqüilidade, concludindo: “*Deve ser mediunidade. Já que você leu o livro **SINAL VERDE**, eu lhe vou dar um outro de Emmanuel: **RENUNCIA**, ao que ela respondeur.*

“Não quero; um só me basta! O que eu já li é-me bastante. O que eu quero é ficar boa”. Conversou, conversou . . . por largas horas. Por fim, o dócil instrumento dos Espíritos, convidou-nos:

“*Vamos aqui a uma sala ao lado. A nossa irmã está muito bem. Você não tem nada de grave, porém, vamos aplicar-lhe um passe*”. — “O Sr. acredita mesmo em tudo isto?” perguntou-me o esposo. — “O Sr. vai ver — respondi-lhe —, depois serei eu a perguntar-lhe”. Ele sorriu, dizendo: “Eu quero ver”.

Sentamo-nos, o Chico fez o mesmo. A sala encontrava-se muito iluminada, quase dia. Chico solicitou: “*Comece a orar, meu filho*”. Comecei a prece e sentimos suave per fume no ar. A moça, surpresa, interrogou, com acento nordestino: “Donde está vindo este cheiro?” Pedi-lhe silêncio e oração. Ela não podia calar, pois que não estava bem. A seguir, sentimos um forte odor de éter, sucedido pelo perfume de violeta, de rosas. . . Senti o toque suave das mãos do médium. Era um passe de dispersão fluídica, objetivando o centro coronário. A jovem médica já estava boa; havia entrado na faixa magnética superior. Sentíamos uma garoa caindo, impregnando-nos, a paz e o bem-estar. “Estou boa” — exclamou. O marido indagou: “Boa de mesmo?”

— “Sim, de mesmo”. Chico Xavier prosseguiu. Aplicou o passe no marido, que se foi emocionando, assumindo uma atitude de respeito e recolhimento, fechou os olhos e assim ficou. Aplicou-nos passes em todos. Quando terminou, o homem falou: “Oh! Senhor Francisco Cândido Xavier, eu senti um perfume no ar”. “*É, meu filho* — redargüiu o médium —, *um perfumezinho que veio com você*”. Exclamei: “Louvado seja Deus”. O médico inquiriu: “Como é que o senhor explica?” Chico ripostou: “**Ah! não sei não. O que o Sr. acha?**” “*Eu estou arrasado!*” E Chico concluiu: “É, louvado seja Deus!” “Chico, o que é que eu faço”, perguntou. “*Ah! meu filho* — esclareceu o médium mineiro —, *continue estudando o Metodismo, já que os seus ancestrais eram metodistas, não é verdade?*” “Como é que o Sr. sabe?” indagou. “O seu avozinho estava aqui”. — respondeu sereno. Interrogações e comentários sucederam-se em clima de alegria e gratidão. Queremos, com o fato, ressaltar o valor do passe. Foi o amor, foi a irradiação do passista, não foi tanto a técnica. A técnica ajuda, mas não é o essencial.

Adianta alguém tomar passes no lugar do outro?

Alguém pode substituir alguém, de maneira total, na recepção do passe, mas a mentalização do necessitado de socorro espiritual por parte de quem recebe seme-

lhante auxílio magnético é apoio e assistência de grande valor para quem se pede a intervenção da Vida Maior.

Fonte
ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS, por Divaldo P. Franco, ed. SEJA
CHICO, DE FRANCISCO, por Adelino da Silveira, ed. CEU
DIÁLOGO, por Divaldo P. Franco, ed. USE

O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

“Além do turbilhão em que a carne se adensa, dilatando o pavor na alma triste e tranquila, desdobra-se outra luz e novo céu se anila descortinando aos bons excelsa recompensa.”

Antonio Americano do Brasil

“A boa palavra, o sorriso de entendimento, o apoio irmão, constituem sublimes recursos de nosso apostolado. Singelos de início, crescem e se multiplicam, por bendito oxigênio de estímulo, regenerando a existência, onde os seus fundamentos sagrados foram esquecidos pela ignorância.”

Emmanuel

“A semente reclama ocasião adequada sempre, segundo a natureza que lhe é própria.”

André Luiz

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: ESTADO: CEP:

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito

COMO CONQUISTAR A PROSPERIDADE

Indagação de Kardec:

“Pessoas há que parecem favorecidas pela sorte, pois tudo lhes sai bem. A que atribuir isso?”

Resposta de seus instrutores espirituais:

“De ordinário, é que essas pessoas sabem conduzir-se melhor em suas empresas.”

Aí está. A aparente “boa sorte” nada mais é que o resultado de uma conduta inteligente à face das vicissitudes terrenas. Se quisermos prosperar, urge, antes de mais nada, que nós determinemos claramente o objetivo a ser alcançado. Não pode ter ímpeto de subir quem não tem orientação. Aquele que não sabe para onde vai, acaba por acomodar-se à situação em que está, deixando passar as horas, os dias e os anos na mais completa passividade.

Outrossim, não devemos esperar, ingênuamente, que nos convidem a participar do banquete da vida. Quando ficamos na expectativa da ocasião oportuna para intentarmos algo, geralmente ela não chega. E’ preciso partir em direção do triunfo desejado, arrostando sacrifícios, desafiando contingências, criando, enfim, as oportunidades que almejamos, tendo sempre na lembrança aquela máxima que nos adverte: “Há poucos bancos com sombra no caminho da glória.”

Quase todas as pessoas têm aspirações, desejos; poucas, entretanto, as que se põem chegar à meta de seus sonhos. Diariamente desperdiçam ensejos de se melhorarem, renovam promessas e intenções, mas o certo é que jamais chegam a realizá-las.

Cumpramos estejamos advertidos, também, de que apreciável parte do que fazemos é produto ou resultado de influências que outros exercem em nós e muitas de nossas atitudes são o reflexo desse poder. Inconsciente ou conscientemente, imitamos, amoldamos, copiamos os atos e pensamentos de outras pessoas.

Assim, pois, se pretendemos classificar-nos entre os homens de primeira ordem, não devemos louvar-nos nos indolentes, nem nos negligentes, menos ainda nos pessimistas, que façam diminuir o nosso interesse pelas

coisas grandiosas, inclinando-nos para a mediocridade e o comodismo. Inspiremo-nos, isto sim, naqueles que mostram possuir uma vontade poderosa, dominante, e que por ela conseguiram vencer suas próprias fraquezas e deficiências, chegando a ocupar lugares de destaque, valor e distinção. Investiguemos como e porque essas pessoas conseguiram sobrepor-se a todas as adversidades, como e porque se tornaram verdadeiros luminares, escrevendo, com seus exemplos, episódios sublimes de paciência, firmeza e pugnacidade.

Procuremos conhecer a biografia dessas criaturas vitoriosas que se constituíram para dignas para a Humanidade e sigamos-lhes, corajosamente, as pegadas.

Como disse o grande Rui Barbosa, “a vida não tem mais que duas portas: uma de entrar, pelo nascimento; outra de sair, pela morte. Em tão breve trajeto cada um há-de acabar a sua tarefa. Com que elementos? Com os que herdou e os que cria. Aqueles são a parte da natureza. Estes, a do trabalho. Ninguém desanime, pois, de que o berço lhe não fôsse generoso, ninguém se creia malfadado, por lhe minguarem de nascença haveres e qualidades. Em tudo isso não há surpresas, que se não possam esperar da tenacidade e santidade do trabalho.”

Qualquer, portanto — concluímos nós —, nos

limites de sua energia moral, pode reagir sobre as desigualdades nativas e, pela fé em si mesmo, pela atividade, pela perseverança, pelo aprimoramento constante de suas faculdades, igualar-se e até mesmo sobrepujar os que a natureza ou a sociedade melhor haviam aquinhoado.

Nesse aprimoramento, não devem ser esquecidas certas virtudes a que poderíamos chamar domésticas, como a pontualidade, a delicadeza, a sobriedade, a ética profissional, etc, de que necessitamos para uso cotidiano, pois muitos homens mentalmente superiores têm fracassado em seus empreendimentos por negligenciarem de tais predicados.

Faz-se mister, ainda, que adquiramos o hábito da economia e nele nos adestremos. Não certamente, como alguns indivíduos, que se privam do útil e até do necessário, só para ficarem mais ricos; nem tão-pouco procedendo como aqueles que gastam tudo quanto possuem, e às vezes mesmo o que não possuem, perdulariamente, em coisas supérfluas ou no comprazimento de vícios perniciosos e vaidades tolas. Esses dois extremos são deformações infelizes. O ideal está no meio termo: não ser pródigo, nem avarento, mas criterioso no gastar, graduando as necessidades na proporção das rendas que se tenham, de sorte que haja sempre algumas sobras, para com elas formar um pecúlio

que nos ponha a salvo das incertezas do amanhã.

Mas, fixemos bem isto: não é apenas o dinheiro que devemos poupar. Há outros bens de maior valia que precisam e devem ser poupados com mais cuidado ainda. E' o tempo, que não convém ser malbaratado à toa, mas sabiamente aproveitado na aquisição de novos conhecimentos e experiências que nos enriqueçam a personalidade. São as energias físicas e espirituais, que não devem ser dissipadas loucamente em noites mal dormidas, na satisfação de prazeres desonestos, pois tais desregramentos, sobre serem contrários aos princípios da moral cristã, arruinam a saúde, roubam a paz interior e aviltam a dignidade humana.

Ao contrário do que a alguns possa parecer, o progresso é ilimitado, infinito, existindo sempre mil e uma possibilidades de realizações bem inspiradas, capazes de nos premiarem com o êxito e a prosperidade.

Assumamos, portanto, uma atitude de otimismo e de autoconfiança e marchemos, resolutos, para a frente, sempre para a frente, na convicção plena e inabalável de que a vida é bela e boa e venturosa, para todos aqueles que a saibam viver!

Fonte
AS LEIS MORAIS, por Rodolfo Calligaris, ed.FEB

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: revista.informacao@bol.com.br

Vitor Ronaldo Costa, nasceu em Natal (RN). Casado, é pai de quatro filhos e avô de vários netos. Formou-se em medicina e exerceu a clínica médica homeopática em Porto Alegre (RS) e em Brasília (DF), onde fixou residência e se aposentou da profissão.

Desenvolve múltiplas atividades no campo da divulgação espírita. É autor de várias obras doutrinárias, palestrante reconhecido e colaborador de inúmeros periódicos espíritas. Atua há cerca de trinta anos em reuniões mediúnicas desobsessivas praticadas em hospitais espíritas, participa de voluntariado assistencial e desenvolve pesquisas nos vastos campos da mediunidade e da obsessão espiritual, procurando conciliar os propósitos da medicina clássica com os aspectos científicos do Espiritismo.

Um espírito desencarnado enfermo pode transmitir para um encarnado sadio uma condição enferma da mesma natureza da sua? Por exemplo tornar cardíaco um encarnado que nunca teve qualquer problema anterior nessa área? Como se daria esse contágio?

Vitor - Na prática temos observado a viabilidade de tal contingência. A influência perniciosa de desencarnados sobre encarnados, apresenta aspectos curiosos e variados, por exemplo: nem sempre uma enfermidade causada por um desencarnado, pode ser levada na conta de obsessão espiritual propriamente dita, ou seja, algo decorrente do desejo de fazer o mal. Às vezes, o malefício decorre de uma atividade inconsciente, sem que o desencarnado alimente ódio, sentimento de vingança ou vontade de prejudicar a pretensa vítima. Refiro-me à Indução Espiritual, uma forma de associação desarmônica decorrente da ação magnética de contato e freqüentemente identificada nas reuniões mediúnicas de assistência aos enfermos.

Espíritos que desencarnaram vitimados por enfermidades sofridas, e que ainda não possuem créditos morais para um despertar lúcido e tranqüilo no astral, muitas vezes, permanecem em estado de sofrimento e inconsciência na erraticidade. Quando acontece de sentirem-se atraídos para o ambiente do ex-lar terreno, terminam vinculando-se

magneticamente a um familiar onde permanece até ulteriores providências. Então, à medida que o seu próprio campo vibratório estreita as ligações com o campo biomagnético do encarnado, alguns fatos interessantes ganham curso. A troca de vibrações produz no espírito sofredor, uma sensação de alívio e bem-estar, isto por conta da absorção das energias vitais do encarnado, indiscutivelmente, uma verdadeira fonte de nutrição energética. Sem dúvida não deixa de ser uma forma de parasitismo espiritual inconsciente. Todavia, por conta de um fenômeno denominado ressonância vibratória, o espírito sofredor transfere gradualmente para o encarnado, as suas sensações de mal estar e perturbação. Inicialmente, ocorre o comprometimento perispirítico da vítima; em seguida o morbo fluídico tangencia o seu campo etérico; e, finalmente, transfere-se para o corpo físico, produzindo a mesma sensação de mal estar, da qual ele, o querido e assim espírito, é portador. Digamos que a desencarnação tenha sido em consequência de um problema cardíaco, logo mais, o encarnado acusa crises de palpitações ou dores pré-cordiais intensas semelhantes a um quadro de angina ou enfarte do miocárdio. Se a desencarnação deveu-se a uma tuberculose, o encarnado passa a apresentar tosse, febrícula vespertina, perda de peso. E assim por diante. É o que se denomina de indução espiritual, aliás, contingência muito mais freqüente do que se imagina.

É claro que tal patologia pode acometer qualquer um de nós, independentemente do fato de se tratar de um espírito familiar. Basta que haja uma atração magnética qualquer entre o espírito e o encarnado, para que o insólito fenômeno se estabeleça e evolua gradualmente.

Nesses casos, a recuperação do enfermo não depende apenas de tratamento medicamentoso. É preciso que nos dirijamos ao espírito desencarnado. Uma vez esclarecido, ele finda por reconhecer o estado em que se encontra, geralmente lamenta o mal inconscientemente praticado e concorda em se afastar sem maiores dificuldades, recebendo a chance de ser recolhido pelos benfeitores do Mundo Maior. A partir de então cessam, como por milagre, os sintomas que comprometiam o indivíduo. Agora, observem o seguinte detalhe:

Quantas pessoas vitimadas por indução espiritual palmilham os consultórios dos clínicos em busca de um alívio só encontrado nos centros espíritas?

Daí a necessidade da Medicina espiritualizar-se e melhor conhecer a realidade das "doenças fluídicas", ainda não descritas nos tratados de patologia clássica.

Na sua opinião, como podemos nos imunizar contra esse tipo de influência?

Vitor - A profilaxia dos distúrbios espirituais, quaisquer que sejam, reúne algumas iniciativas nem sempre levadas em conta pela maioria, por exemplo: consciência isenta de culpa, vivência dos sentimentos amoráveis, equilíbrio comportamental e orações freqüentes. Portanto, não se deve estranhar a sábia advertência do Cristo ao nos sugerir a oração e a vigilância para não cedermos às tentações corriqueiras. Caso estejamos em dia com tais referências, é como se estivéssemos vacinados contra a maioria das perturbações espirituais. A nossa psicofera

individual torna-se mais fortalecida em decorrência de um padrão vibratório mental mais elevado, o que dificulta a sintonia com os obsessores propriamente ditos e com os espíritos sofredores no caso das induções espirituais.

Para que se previnam os males morais é necessário providências morais, as únicas capazes de nos fortificar a intimidade e nos garantir a permanência da saúde integral.

Por outro lado, a prece, o cultivo de bons pensamentos e o otimismo podem nos imunizar contra doenças do mundo material, transmitidas por contágio, como gripes, resfriados etc?

Vitor - Esta é uma questão sutil, ainda não totalmente definida pela Medicina oficial, mas que começa a ganhar fôlego diante das novas e promissoras pesquisas no campo da psiconeuroimunologia. O estado de relativa satisfação íntima, a alegria de viver e o fato de se estar de bem com a existência, vivenciado por alguns indivíduos moralmente mais amadurecidos, acompanhado de exercícios físicos regulares, alimentação balanceada e ausência de vícios, permite-lhes o equilíbrio satisfatório do sistema imunológico e o conseqüente aumento da resistência orgânica às enfermidades. Em verdade, trata-se de um conjunto de fatores favoráveis alicerçados na prática do bem-viver. Assim, raciocinando, teoricamente, admite-se uma condição de melhor higidez orgânica e mental, naquele que mantém elevado o limiar de sua própria integridade psicofísica. Quanto mais elevado for esse limiar, menos o indivíduo mostrar-se-á predisposto ao contágio das infecções corriqueiras, habitualmente presentes naqueles que se apresentam desgastados pelas preocupações, receios infundados, ansiedades incontroláveis e paixões obsessivas. Lembremo-nos do velho aforismo:

“mente saudável, corpo sadio”, uma verdade reconhecida pelos antigos filósofos e comprovada hoje em dia pelos pesquisadores da psiconeuroimunologia.

Há uma quantidade apreciável de informação sobre os efeitos das drogas no corpo físico. Quais são as implicações espirituais do consumo de drogas? Há seqüelas espirituais?

Vitor - Bem, de acordo com os descortinos patrocinados pela Ciência Espírita, ampliou-se bastante o nosso entendimento sobre a anátomo fisiologia do agregado humano. Assim sendo, pode-se dizer que o Ser encarnado nada mais é do que a resultante harmônica da interação espírito matéria, tendo a intermediar este processo a presença do corpo astral ou perispírito da linguagem kardequiana. Os influxos espirituais só atingem a zona consciencial do campo físico após tangenciarem o perispírito, da mesma forma que as sensações materiais, antes de se verticalizarem em busca da alma, também se refletem no perispírito. Logo, tudo aquilo que possa comprometer a matéria e o psiquismo de superfície, certamente deixará marcas indeléveis na sutil textura eletromagnética do campo perispiritual. As seqüelas nervosas decorrentes das drogas e substâncias psicotrópicas, permanecem impressas no corpo astral, afetando os centros de força ou chacras, a exemplo de verdadeiros morbos energéticos de baixíssima densidade e alto poder desestruturador da matéria. Muitas vezes, a criatura em nova reencarnação vê-se comprometida por doenças degenerativas e estranhas, tidas na conta de genéticas, sem que os médicos terrenos atentem para a realidade de uma genética espiritual a induzir tais estados no próprio organismo físico. É assim que se explicam o surgimento de problemas pulmonares crônicos em indivíduos que nunca

fumaram na presente encarnação, mas que disto abusaram no passado; certas enfermidades degenerativas do sistema nervoso em pessoas aparentemente tranqüilas, mas que desencarnaram anteriormente vítimas de suicídio; e, assim por diante. Os “fulcros desarmônicos” fixados no psicossoma, em determinado momento, criam uma espécie de dinamismo intrínseco, vencem as barreiras defensivas do campo etérico e se estabelecem neste ou naquele órgão do corpo físico, propiciando enfermidades malignas ou alterações do código genético, ainda na fase embrionária, com repercussões inesperadas mais tarde.

É preciso que se entenda o seguinte: a existência terrena é um bem divino concedido por Deus com a finalidade de propiciar o progresso moral dos seres. Se sacrificamos o nosso patrimônio orgânico, apelando para os exageros e viciações, nada mais justo que colhermos mais adiante, os frutos amargos de um plantio inconseqüente.

O perispírito durante a reencarnação, absorve e registra em sua intimidade os atentados cometidos contra o patrimônio psicofísico do Ser. E estejamos certos de que as lesões infligidas pela mente ao corpo espiritual, não se apagarão com o tempo, pois será necessário a competente drenagem para a matéria densa, em forma de enfermidades complexas de ordem expiatória, para que ele volte a vibrar em padrão saudável de harmonia e equilíbrio.

Pode haver influência de entidades desencarnadas nos processos de queda em situações como essa?

Vitor - Sem dúvida nenhuma.

A nossa experiência no campo prático da mediunidade assistencial, assim nos permite ajuizar. Habitualmente, o indivíduo que se inicia no mundo das drogas, o faz por curiosidade ou influência dos maus colegas. Porém, com o passar dos tempos, os

espíritos viciados, em avançado estado de perturbação, dele se aproximam na condição de vampiros sedentos de sensações inferiores e passam a subjugar-lo, não só estimulando o desejo descontrolado pelo consumo da droga, como sugando-lhe com volúpia as energias vitais. Assim as coisas funcionam quando se tratam das obsessões clássicas, como as conhecemos no âmbito da Doutrina Espírita. Percebam que tal quadro dificulta e muito a tentativa de recuperação do dependente, pois o assédio dos espíritos viciados bloqueia por completo a vontade da pobre criatura, minimizando-lhe as chances de um tratamento eficaz.

Contudo, temos observado outras formas de influências espirituais bastante complicadas. São chamadas de obsessões complexas, por conta dos artifícios e técnicas sofisticadas utilizadas pelos obsessores. Este novo enfoque das enfermidades espirituais nos chegou ao conhecimento, graças as pesquisas psíquicas desenvolvidas no âmbito de hospitais espíritas, pelo médico brasileiro com formação espírita, Dr. José Lacerda de Azevedo.

Com o intuito de ilustrar, comentaremos aqui um caso de um dependente crônico, vítima de uma obsessão complexa do tipo: “síndrome dos aparelhos parasitas inseridos no sistema nervoso do campo astral”. O relato terá como finalidade a avaliação do perigo a que todos estamos expostos, desde que nos afastemos do “orai e vigiai” prescrito pelo maior dos catedráticos, o Mestre Jesus.

Pois bem. Certa feita recebemos em nossos trabalhos desobsessivos, no hospital espírita que freqüentávamos, um jovem de dezoito anos, dependente de drogas ditas mais pesadas. Era lastimável o seu estado e os familiares ansiavam pelo tratamento espiritual, como se este fosse a última chance de recuperação.

No data aprazada, o jovem compareceu e foi

submetido à investigação espiritual através da metodologia desobsessiva facilitada pela Apometria, técnica judiciosamente desenvolvida pelo Dr. Lacerda. Resumiremos o que aconteceu.

O jovem paciente foi desdobrado pela apometria, isto com a finalidade de se ter facilitado o acesso ao seu perispírito, aliás, uma das vantagens oferecida pela metodologia. Isso feito, os médiuns identificaram no cérebro astral do Jovem, uma espécie de cinta metálica, fortemente ajustada e da qual pendiam fios ligados a pequeninos “aparelhos parasitas” inseridos na intimidade de determinadas regiões anatômicas do encéfalo, (por aparelhos parasitas entenda-se a presença de micro-eletrodos e demais objetos criados por ação ideoplástica dos obsessores e inseridos na contra parte astral das vítimas encarnadas, com a finalidade de desarticularem o metabolismo psico-físico e provocarem graves e desconhecidas enfermidades).

Além disso, uma outra fiação de espessura milimétrica, servia para unir a faixa metálica a uma espécie de laboratório montado nas regiões inferiores do Umbral. Seguindo a orientação dos mentores e sob a proteção dos mesmos, o grupo mediúnico desdobrado, ao lado dos espíritos terapeutas, acercou-se do local, ocasião em que foi lançada uma espécie de malha magnética com o objetivo de reter e paralisar a ação das entidades malélicas que ali se reuniam. Na seqüência, um determinado personagem, o chefe do grupo, foi atraído pelos mentores e trazido ao nosso ambiente mediúnico. Então, por intermédio de uma das médiuns presentes tivemos a oportunidade de estabelecer um diálogo bastante produtivo, o que nos permitiu o conhecimento dos seguintes detalhes:

o grupo tinha como objetivo escravizar a juventude moralmente desguarnecida e aprisioná-la, magneticamente, ao seu

laboratório, com a finalidade de induzi-la à rebeldia, subjugá-la aos vícios e submetê-la às mais variadas experiências científicas, porém anti-éticas e maldosas, O estranho personagem nos informou ainda, que a exemplo do que eles praticavam, centenas de outros grupos espirituais voltados ao mal, também agiam de forma semelhante, tentando desviar a juventude do bom caminho e comprometer o futuro da própria nação.

Perguntado como conseguiam aprisioná-los de forma tão eficaz às bases do mal, assim respondeu-nos:

“Para nós é muito fácil. Meus asseclas situam-se nos ambientes terrenos comprometidos pela promiscuidade, a exemplo dos “inferninhos, bares mal freqüentados, e locais onde os jovens se entregam aos exageros com bebidas alcoólicas e drogas. A intoxicação orgânica produzida pela mistura do álcool com a maconha e demais substâncias psicotrópicas, afrouxam os laços perispirituais dos ingênuos, deixando-os totalmente a nossa mercê. Enquanto imaginam-se em ilusórias “viagens” psicodélicas, em verdade, mergulham nas zonas sombrias do astral inferior, momento em que nos aproveitamos para instalar em seus cérebros astrais as placas parasitas que nos permitem controlá-los à distância. A partir de então, eles se tornam nossos escravos. Dificilmente, respondem com a cura dos tratamentos desintoxicantes, pois uma vez, de alta hospitalar, recaem em nossas mãos, respondendo aos estímulos emitidos pelos aparelhos parasitas controlados de nossos laboratórios infernais...” e gargalhava de forma sinistra. Aquela descrição nos apavorou. Sentimos a necessidade de patrocinar um alerta em grande escala com vistas a impedir a queda de outros jovens ainda não comprometidos. E é isto que estamos fazendo agora.

Inquiri-lhe então, sobre o funcionamento dos parasitas e a entidade esclareceu:

“Os aparelhos inseridos nos cérebros astrais das vítimas estão ligados aos nossos computadores, de onde controlamos a vida deles vinte e quatro horas por dia. São duas as técnicas que utilizamos. A primeira consiste na emissão de mensagens subliminares dirigidas ao centro da audição na região cortical do cérebro. Os magnetofones aí inseridos transmitem mensagens do seguinte teor: **parem de estudar, não percam tempo com esta bobagem... fumem maconha, consomam drogas, pois elas nos trazem prazer e nos levam ao nirvana... abandonem o lar, para que família? Entreguem-se à luxúria, vibrem com o sexo livre, pois na vida ninguém é de ninguém...** Tal conduta imposta durante semanas e meses, geralmente são suficientes para que quebreiros quaisquer resistências, de maneira que findam por submeterem-se ao nosso talante...

A segunda técnica, é mais sofisticada. Os “aparelhos parasitas” são inseridos com precisão no sistema límbico e certas áreas do córtex.

São acionados magneticamente por controle remoto com a finalidade de estimular a flutuação de neurotransmissores específicos, de modo a fomentar maior grau de irritabilidade, estimular o comportamento anti-social, incentivar a depravação dos sentidos, destruir as barreiras pudicas, incitá-los ao consumo de álcool, maconha e demais drogas conhecidas. É assim que tudo torna-se facilitado para nós, porquanto tratam-se de jovens paparicados ou relegados pelos familiares, sem nenhuma formação na vala comum do comportamento religioso ou qualquer tipo de freio que impeçam o tombo promíscuo. Além do mais, contamos com a participação de verdadeiros cientistas desencarnados a nós aliados, que

se divertem com suas experiências diabólicas, prestando-nos um grande auxílio. Não preciso dizer que os recompensamos regiamente.. Após o insólito diálogo, a entidade foi convidada a desmontar os tais aparelhos e apagar dos registros nos computadores do laboratório umbralino, os nomes de centenas de outros jovens a eles vinculados pelos laços da subjugação espiritual. Em seguida, todos os Espíritos foram encaminhados em sono magnético a uma das “casas transitórias” especializadas na recepção e tratamento prolongado de Espíritos desviados do Bem. Nesse mesmo ínterim, o perispírito do jovem paciente era submetido à delicada intervenção cirúrgica, visando a reconstrução magnética da tessitura sutil do corpo espiritual, em delicada operação realizada pelos nossos neurologistas do espaço, isto na intimidade da instituição hospitalar do astral que sempre nos dá cobertura. Após o atendimento, o jovem se mantinha calmo e receptivo ao diálogo. Mais três revisões, com intervalos mensais, foram procedidas. E com o decidido auxílio dos familiares, o paciente, meses depois, encontrava-se completamente recuperado de seu pesadelo. Na oportunidade gostaria de adiantar a seguinte informação. A maioria dos casos conhecidos de dependência às drogas, estão relacionados com os aparelhos parasitas aqui descritos. Bom seria que os grupos mediúnicos que trabalham sob a égide da doutrina consoladora, portanto, respaldados na concepção evangélica do “daí de graça o que de graça recebeste”, melhor conhecessem a técnica da Apometria, pois certamente, prestariam auxílio objetivo aos enfermos da alma, muito mais do corpo e da alma. Observem que o tratamento dos dependentes vítimas de obsessões complexas, surte melhor efeito quando os aparelhos parasitas são mobilizados do sistema nervoso astral, caso contrário, as recaídas tornam-se

freqüentes, para tristeza dos familiares e desencanto dos terapeutas envolvidos com tais pacientes.

Que conselhos podem ser dados para uma pessoa aprisionada pelo consumo de drogas e que queira libertar—se do vício? E para os familiares e amigos do dependente de drogas?

Vitor - Em relação às drogas, o melhor é prevenir sempre. Remediar nos custa muito e exige um esforço concentrado por parte do enfermo, dos familiares e dos demais segmentos da sociedade. Uma pessoa aprisionada ao consumo de drogas é um obsidiado, vítima de subjugação espiritual sofisticada e de difícil solução. Fica difícil lidar-se com quem mais custoso apresenta a própria capacidade volitiva temporariamente obliterada por conta da influência perniciosa exercida pelas potências das sombras. Não obstante o grande auxílio patrocinado pela Apometria, minimizando o tempo de recuperação do adito e desfazendo na base as ligações com os marginais invisíveis, insistimos na tese da profilaxia. Mas o trabalho de prevenção deve ser iniciado desde cedo nos lares cristãos, e por isso mesmo, nos lares espíritas, onde o conhecimento de causa mais nos aproxima da realidade espiritual. Nos dias atuais, torna-se absolutamente necessária uma maior aproximação entre pais e filhos. O diálogo amorável e a camaradagem construída na ausência de repressões e violências, produzem efeitos miraculosos. A desatenção paterna neste detalhe, às vezes, obriga ao pagamento de um preço muito elevado, às custas de tristeza, aflição e sofrimento. Os pais, quanto mais ligados aos filhos, maior conhecimento adquirem de suas necessidades, fraquezas e carências. Há que se investir na paciência e na atenção. Nem sempre é fácil lidar-se com adolescentes, especialmente quando os pais, repressores

ou permissivos, não buscam o fortalecimento dos laços de amizade que devem existir entre ambos.

Podemos entendê-los perfeitamente, se soubermos apelar para a vigilância e discutirmos com franqueza, os males que enxameiam a atual sociedade.

Se houver verdadeira amizade teremos garantidos os créditos de confiança com os filhos, e essa é a melhor maneira de se conduzir a prole com sabedoria pelos caminhos incertos da existência.

Os mais rebeldes devem receber uma atenção especial, um pouco mais de cuidado e vigilância, para que não aprendam lá fora as lições indevidas com os pseudo-mestres do mundo.

Aí as coisas ficam mais complicadas. Sempre que o comportamento apresentar sinais de desvios e uma certa fuga dos padrões de normalidade, os pais devem, além das demais providências, solicitar uma investigação mediúnica das condições espirituais do jovem em um Centro Espírita de reconhecida idoneidade. A experiência confirma: quanto mais cedo agimos, patrocinando a desobsessão por ventura existente, maiores as chances de recuperarmos os filhos das mãos das trevas. O problema, no entanto, se já estiver caracterizado, compete a todos que se relacionam com o enfermo, ajudar das mais variadas maneiras. Os casos mais complexos, devem passar, se possível,

por grupos mediúnicos espíritas que atuem com o auxílio da Apometria, sem dúvida, técnica mais avançada e que nos permite uma visão ampla e profunda das patologias espirituais. Os cuidados relativos à elevação do padrão vibratório da mente, assumem importância destacada no contexto familiar. Tais esforços hão de viabilizar a tranqüilidade ambiental, o melhor gerenciamento das emoções, a prática habitual do evangelho em família e as preces sentidas efetivadas por todos. Não queiram saber o quanto tal esforço permite ao Mundo Maior, um auxílio bem mais efetivo, ao mesmo tempo que se incrementa a barreira vibratória de proteção do lar.

Creemos que o cuidado preventivo seja a medida heróica a ser dispensada, desde que os pais estejam atentos e interessados na proteção dos filhos. Custa-nos tão pouco recorrer à severidade benevolente e à moralização perseverante se preciso for, sem dispensarmos entretanto, o respeito que eles nos merecem. Evitar as discussões inflamadas e humilhantes, responsáveis, na maioria das vezes, pelas barreiras que se interpõem no relacionamento familiar. Em verdade, a maioria dos jovens, de acordo com a opinião dos estudiosos do comportamento humano, se mostra acessível à pedagogia do amor, única forma conhecida de bem consolidar os propósitos educativos para com os filhos.

FORTE
Resenha Espírita, Ano XIX

ATENÇÃO!

Todas as citações reproduzidas ao final de matérias deste número foram extraídas de obras recebidas por Francisco Cândido Xavier.

PROVA

Nos quadros da vida humana, muitos justificam sua incredulidade por não terem sido beneficiados com o que denominam uma “prova”. Acalentados pelo fogo fátuo do menor esforço, não observam que a vida, a todo instante, lhes proporciona um campo vastíssimo de “provas” da mais variada natureza.

Existe uma relação entre a “prova” e o indivíduo. Quanto mais primitivo é o Ser humano, mais exigente e insistente quanto ao número e a qualidade do que chama de “prova”. Dificilmente o volume ou magnitude do fenômeno exterior abalará o mundo interior da criatura. Para um imaturo, um objeto que lhe caia em cima, será motivo para objurgatórias, quando para Newton foi a chave da lei de gravidade. Para o silvícola, a estrela no céu é um ponto que brilha; para o astrônomo, um sol de maior ou menor grandeza; para o evoluído em espírito, é mais uma afirmação da potência divina.

Não sabemos quantos assistiram à ressurreição de Lázaro, mas, a julgar pelo concretismo da “prova” ministrada, todos os que estiveram presentes não poderiam duvidar jamais.

As irmãs Fox proporcionaram “provas” exuberantes da imortalidade da alma, do intercâmbio entre encarnados e desencarnados, das faculdades mediúnicas etc... para uma assembléia de doutos, subordinados às mais vexatórias precauções. Nem assim conseguiram abalar o que, antes de ser preconceito, era em realidade imaturidade dos que exigiam “provas”. Na possibilidade de negar, de arrasar com as “provas”, a maioria dos assistentes tentou eliminá-las. Não eliminar as provas, por ser impossível, mas eliminar as meninas Fox... Um estudioso de Psicologia sabe que as consciências não podem e não devem ser abaladas.

Não podem porque percepção é fenômeno que se origina da maturação do espírito, com desenvolvimento da via evolutiva. Não é faculdade que se improvise, e nesse particular, quem tem pode, quem não tem, que procure conquistar. Isso está enquadrado na advertência “quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir”.

Não devem porque será uma violência, suscetível de causar danos de conseqüências imprevisíveis. Que se diria da conduta de alguém que ministrasse a uma criança a

alimentação de adulto? A “prova”, majestosa para um involuído, poderá redundar em resultado contraproducente, já que a Natureza, mais sábia que o homem, poderá lançar mão do medo, da abdicação de raciocínio, como forma de defesa.

A imaturidade é índice de ignorância. Qualquer fenômeno acima da capacidade do indivíduo de sentir ou de compreender, ultrapassando sua possibilidade de assimilação, transferir-se-á para o campo do susto ou do divertimento. Ou fica amedrontado ou age com a irresponsabilidade da criança que brinca com o fogo.

A “prova” é uma porta de acesso à Verdade. A Verdade nos tornará livres. A Verdade é o conhecimento das leis que tudo regem. A Verdade é uma senhora habitante de um templo que possui sua defesa contra os intrusos. Se forçada, mais inexpugnável será, mas abre-se, de par em par ao que conhece seu segredo. A senhora verdade não se prostitui, e por isso, não aparece ao primeiro que leviana ou curiosamente pergunta por ela. Ela também quer uma “prova”. Prova de que o cidadão pagou o preço estipulado para sua posse. Prova de pertinácia, de sacrifício, de renúncia, de amor, de harmonia, de ardência de alma, que atestará a condição para entrar em seu templo, qual seja, o diploma de maturação espiritual por evolução.

As materializações são “provas” exuberantes e capazes de satisfazer o paladar mental

dos mais exigentes. A prática nos “prova” que a maioria dos assistentes sai das sessões dessa natureza, com a mesma disposição com que entrou, ou como se tivesse assistido a uma sessão de cinema. Não se prendem ao transcendentalismo das decorrências que o fenômeno de manifestação impõe. Continuam com sua vidinha, como se nada tivesse ocorrido. “A verdadeira ‘prova’ é uma só. É a mão de Deus que nos alcança em vossas casas; é a dor que, sobrepujando as barreiras humanas, vos toca e sacode; é a crise do

espírito, a madureza do destino; a voz tonitruante do mistério que vos surpreende num lance da vida e vos diz: Basta! Aqui está o caminho! Aquela prova bem a sentis; ela vos perturba, vos abate e vos espanta, mas é irresistível: muda-vos, convence-vos. Então, negadores escarninhos, ajoelhai-vos, treméis e chorais. Chegou a grande hora! Deus vos tocou! Eis a ‘prova’.” (A Grande Síntese, pág. 29).

Fonte

O HOMEM ENTRE FINITOS, por Henrique Rodrigues, ed.EME

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Lembra-te do Cristo, o Amigo Silencioso. Sem reivindicações e sem ruído, escreveu os poemas imortais do perdão e do amor, da esperança e da alegria no coração da Terra.”

Meimei

“Quanto mais elevada a posição da criatura terrestre, no conhecimento, mais humildade deverá concretizar-lhe as atitudes íntimas.”

Agar

“Observemos o setor de nossas obrigações e realizemos o melhor na obra geral, usando as possibilidades ao nosso alcance.”

André Luiz

“É preciso perder para achar e nada possuir na Terra, para entrarmos na posse dos Tesouros do Céu.”

Meimei

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO"**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

CENTROS DE FORÇA

"Os centros de forças (chakras) secundários (cardíaco, laríngeo, frontal, umbilical e do baço) são considerados também como vórtices de energia fluidica, recebendo influência direta do meio físico, como pontos de troca de energia ou são todos interligados ao centro de força coronário, recebendo estímulo somente desse polo energético?" (L.M.N. - SANTA MARIA - RS)

É André Luiz que, na obra **"ENTRE A TERRA E O CÉU"**, psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo XX, edição FEB, põe na boca do instrutor Clarêncio esclarecimentos a respeito dos sete campos de força do perispírito "que, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem , para nosso uso, um veículo de células elétricas, que podemos definir como sendo um campo eletromagnético, no qual o pensamento, vibra em circuito fechado". Refere-se, ato contínuo, a cada um desses centros, classificando o "coronário" - segundo a filosofia hindu - como "o mais significativo em razão de seu alto potencial de radiações", por receber, "em primeiro lugar, os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando todavia com eles em justo regime de interdependência". Em **"EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS"**, capítulo II, afirma que o centro coronário é "o ponto de interação entre as forças determinantes do espírito e as forças fisiopsicossomáticas

organizadas".

Tudo leva a crer, pelo exposto, que esse centro de força é a sede da organização fisiológica do perispírito, exercendo papel preponderante no controle e assimilação de recursos superiores de conformidade com as criações mentais do espírito; mas cada um dos demais centros, ainda que comandado por ele e interdependente com todos os demais, é captador e transformador de recursos naturais afetos ao seu próprio campo de atuação no que interessa à economia perispiritual.

DEUS E MATÉRIA

A questão 21 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS me parece contraditória: "A matéria existe desde o princípio, como Deus, ou foi criada por ele em determinado momento? Resposta: Só Deus o sabe. Entretanto, há uma coisa que a vossa razão deve indicar: Deus, modelo de amor e de caridade, jamais esteve inativo. Por mais distante que se consiga imaginar o início da sua ação, poder-se-á compreendê-lo um segundo sequer na ociosidade?" Parece-me que a concepção de Deus, como Ser Perfeito, já é o suficiente para se inferir que ele criou a matéria num determinado momento, porque, se a matéria sempre existiu, ela poderia não ter sido criada por Deus, pois seria eterna como ele e inteligente.(E.G.N. - MARÍLIA - SP)

JUVENTUDE

Esses primeiros capítulos de O LIVRO DOS ESPÍRITOS cuidam dos temas mais complexos e mais difíceis para o entendimento humano: Deus, o espírito e a matéria. Kardec procurou cercar a questão de todos os lados, segundo os conhecimentos da época, mas nem por isso conseguiu deixar tudo tão claro, a ponto de não restar dúvidas a ninguém. Seria impossível ensinar a complexidade da atomística a uma criança de pré-escola; somos como crianças, desvendando os mistérios do Universo. Aliás, os próprios Espíritos alertam Kardec sobre a impossibilidade de o homem, nesta etapa de evolução, adentrar conhecimentos mais profundos sobre a natureza de Deus e a origem do Universo, conforme lemos na resposta à questão 14. Hoje, mais do que antes, com o desenvolvimento da física quântica, a própria ciência está reconhecendo sua impotência para desven-

dar os mistérios que envolvem a matéria, por causa da alta complexidade dos fenômenos que ocorrem no mundo intra-atômico. Na época de Kardec, matéria era uma coisa; hoje é outra, segundo as novas concepções: o conhecimento nada mais é do que a interpretação que o homem dá ao que julga ser realidade. A questão de matéria e espírito é tão intrincada que André Luiz, em "**NO MUNDO MAIOR**", discutindo o assunto afirma: "*Quase impossível é determinar-lhes a fronteira divisória, porquanto o espírito mais sábio não se animaria a localizar, com afirmações dogmáticas, o ponto onde termina a matéria e começa o espírito*" (cap.4, 5ª ed., FEB, p.51).

Em razão disso, ainda é impossível caminhar com segurança nesse terreno. Contudo, a continuarmos estabelecendo a antiga dicotomia espírito-matéria, nos termos da metafísica aristotélica, a sua conclusão é verdadeira.

PALAVRAS AOS JOVENS

“Perguntemos diariamente a nós mesmos como faria Jesus o que estamos fazendo, porque sendo o Cristo o dirigente e mentor de nossa fé, todos nós, somos dele, somos chamados, no setor da atividade individual, a defini-lo e retratá-lo com fiel expressão.”

“Para que o Bem apareça, contudo, não aguardemos que semelhantes luzes venham inicialmente dos outros. Começemos de nós, sem demandar com alguém ou contra alguém.”

Emmanuel

LEIA, ASSINE, DIVULGUE INFORMAÇÃO

A CRIANÇA, A TELEVISÃO E O COMPUTADOR

Nilza Tereza Rotter (Ribeirão Preto, SP)

Muito se tem falado sobre a influência da televisão no desenvolvimento sócio emocional das crianças. Também cada vez mais cedo as crianças fazem uso do computador, com grande estímulo dos familiares. Também não se pode negar que o desenvolvimento tecnológico tem oferecido esses instrumentos como opções de aprendizado e lazer.

De tempo em tempo aparece alguma notícia alertando quanto ao cuidado que se deve ter ao permitir que crianças tenham acesso a estas facilidades, todas consideram que não há como proibir sem causar desconforto e fazer a criança sentir-se diferente das demais crianças.

Estudo realizado na Universidade de Oregon(1), nos Estados Unidos, com 120 mães de crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, que permanecem de 5 a 19 horas por semana no computador, constatou que crianças que despendem muitas horas frente a telinha têm maior probabilidade de apresentarem problemas de relacionamento com colegas e em alguns casos extremos podem apresentar sintomas de depressão. Grupos de profissionais que se preocupam com a obesidade infantil têm alertado aos pais que televisão no quarto de crianças é propiciador de inatividade e conseqüentemente se constitui em fator influente da obesidade infantil. Uma escola da cidade de São Paulo resolveu trabalhar com seus alunos (4-5 anos) com vistas a compreender como eles apreendem os programas que assistem. As próprias professoras passaram a assistir os programas mencionados pelas crianças e constataram que os heróis de antigamente tinham um ideal a atingir e que os atuais conquistam tudo de uma maneira mágica sem visar um ideal. "Tudo se resolve com pouco diálogo, muita ação e maniqueísmo, num formato cuja assimilação nem requer grande atenção da criança" afirma uma das educadoras que participou do projeto. Concluíram que esses heróis empobrecem a imaginação infantil e as crianças passam a repetir seus atos nas brincadeiras entre si. A proposta dessas educadoras foi levar os alunos a questionarem as coisas que assistem na televisão. A filosofia do trabalho é: "Questionar, duvidar, e achar outras saídas são exercícios mentais que as crianças podem fazer diante de filmes e desenhos. É a aprendizagem do senso crítico da escolha do pensamento

divergente. Eles precisam saber que não é com luta que tudo se resolve", conversar pode dar certo. Concomitante com o trabalho com os alunos foi feita reunião com os pais a fim de tratar da violência a que as crianças são expostas e os pais puderam discutir formas de orientar as crianças a "digerir a programação que consomem". Esta escola fez seu papel, mas grande é a responsabilidade dos pais a partir da conscientização que tiveram. É muito comum que os pais nunca tenham assistido os mesmos programas infantis que seus pequenos filhos assistem, assim não estão aptos a discutir a veracidade da cena imitada pela criança. Quanto ao computador, também há os jogos que se constituem em uma luta de vida ou morte, há os sites da internet que não são próprios para crianças (e muitas vezes nem para adultos). Infelizmente os programas que bloqueiam acesso a estes sites são muito dispendiosos e podem não estar ao alcance financeiro da família. A situação parece sem saída se nos esquecermos da antiga, mas sempre atual solução que se constitui na participação dos pais nas atividades dos filhos, não para proibir, mas para dialogar e esclarecer mesmo quando o limite se faça necessário. É sem dúvida a solução mais trabalhosa, mas não há quem conteste a sua eficiência, pois além de tudo ela favorece vínculos de companheirismo, interesses comuns! Lembremos, os pais que somos, o alerta de Emmanuel: **"O filho descuidado, ocioso ou perverso é o pai inconsciente de amanhã e o homem inferior que não fruirá a felicidade doméstica."**

FONTE
VERDADE E LUZ, 10/02